

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Junho de 2016

Vice-Presidente da República no Exercício do Cargo de
Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida (em exercício)

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2016.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a março de 2015 e 2016.....	9
Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2016.....	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	10
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	15
1.3 - Frangos	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	19
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	21
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	22
Gráfico I.14 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	24
Tabela I.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 1 ^o trimestre de 2016.	25
3. AQUISIÇÃO DE COURO	26
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	26
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	27
Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	28
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	29
Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016 ...	29
Gráfico I.18 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	31
Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 1 ^o trimestre de 2016	32
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	33
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	33

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016	34
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	34
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	34
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	35
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	35
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	36
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	36
II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016	37
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	37
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	37
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016	38
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	38
Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	38
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016	39
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	39
 III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1º TRIMESTRE DE 2016.....	40
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	40
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	40
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	41
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	42
III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016	43
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	43
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016	44
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	44
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	45
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	45

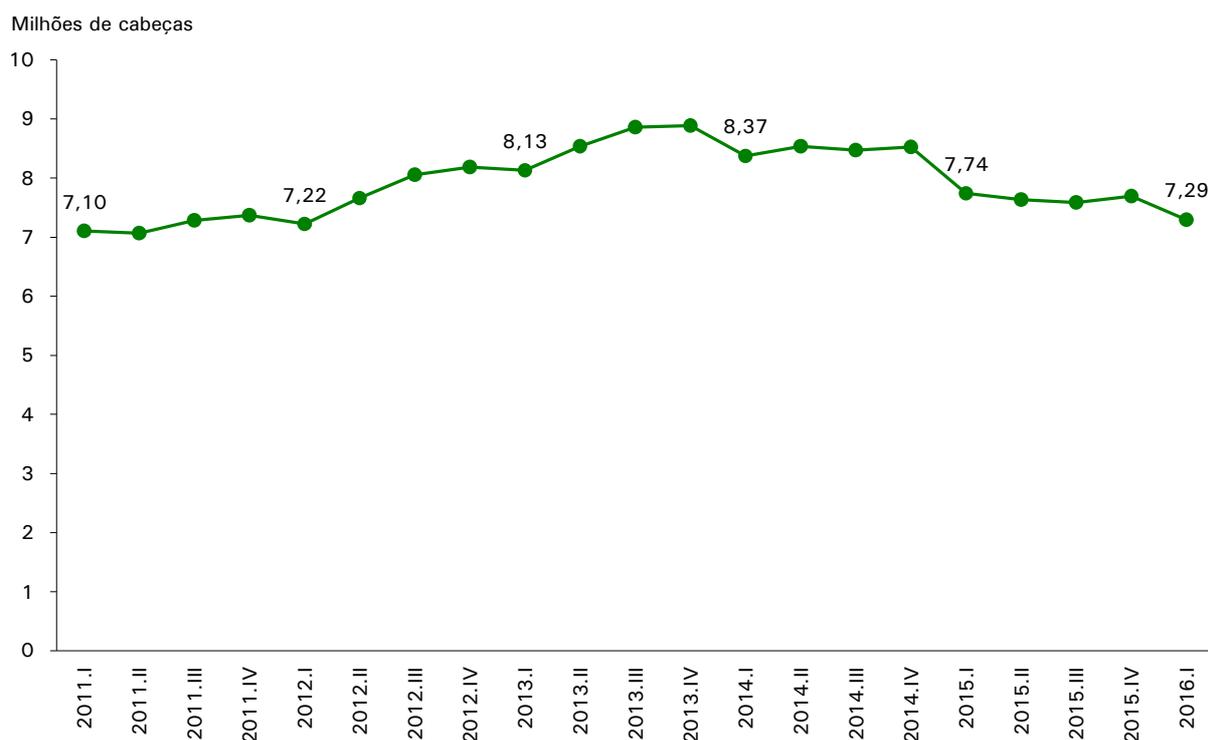
I - Produção Animal no 1º trimestre de 2016

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2016 foram abatidas 7,29 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 5,2% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (7,69 milhões de cabeças) e 5,8% menor que a apurada no 1º trimestre de 2015 (7,74 milhões de cabeças). O **Gráfico I.1** mostra a evolução do abate de bovinos por trimestre, desde o 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

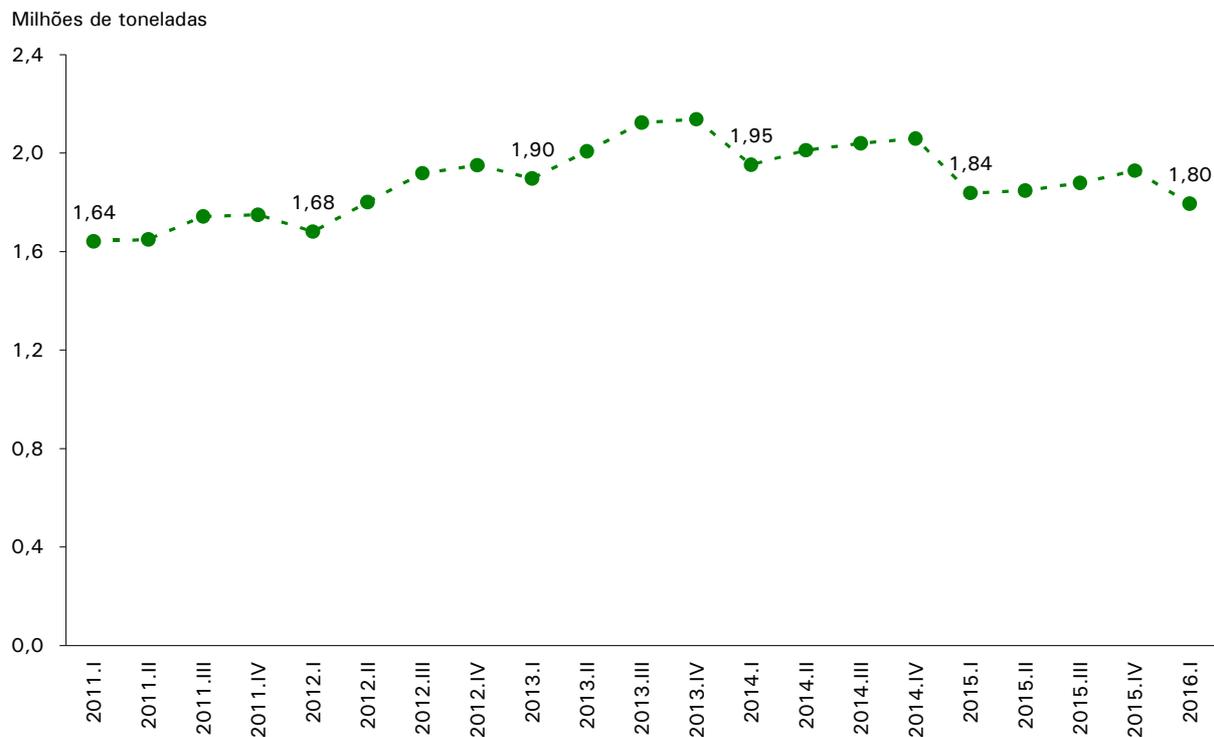


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção total de 1,8 milhões de toneladas de carcaças bovinas, no 1º trimestre de 2016, foi 6,9% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior (1,93 milhões

de toneladas) e 2,3% menor que a registrada no 1º trimestre de 2015 (1,84 milhões de toneladas).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

O peso médio das carcaças foi de 246,1 kg/carcaça, no 1º trimestre de 2016. No mesmo período do ano anterior foi de 237,5 kg/carcaça, diferença de 8,6 kg/carcaça (3,6%). Contribuiu para esse aumento, a maior participação relativa de machos – que são mais pesados que as fêmeas – no abate total de bovinos ou, em outra perspectiva, diminuição na participação de fêmeas (**Gráfico I.3**). O 1º trimestre de 2016 é o terceiro 1º trimestre consecutivo que apresentou queda na participação de fêmeas.

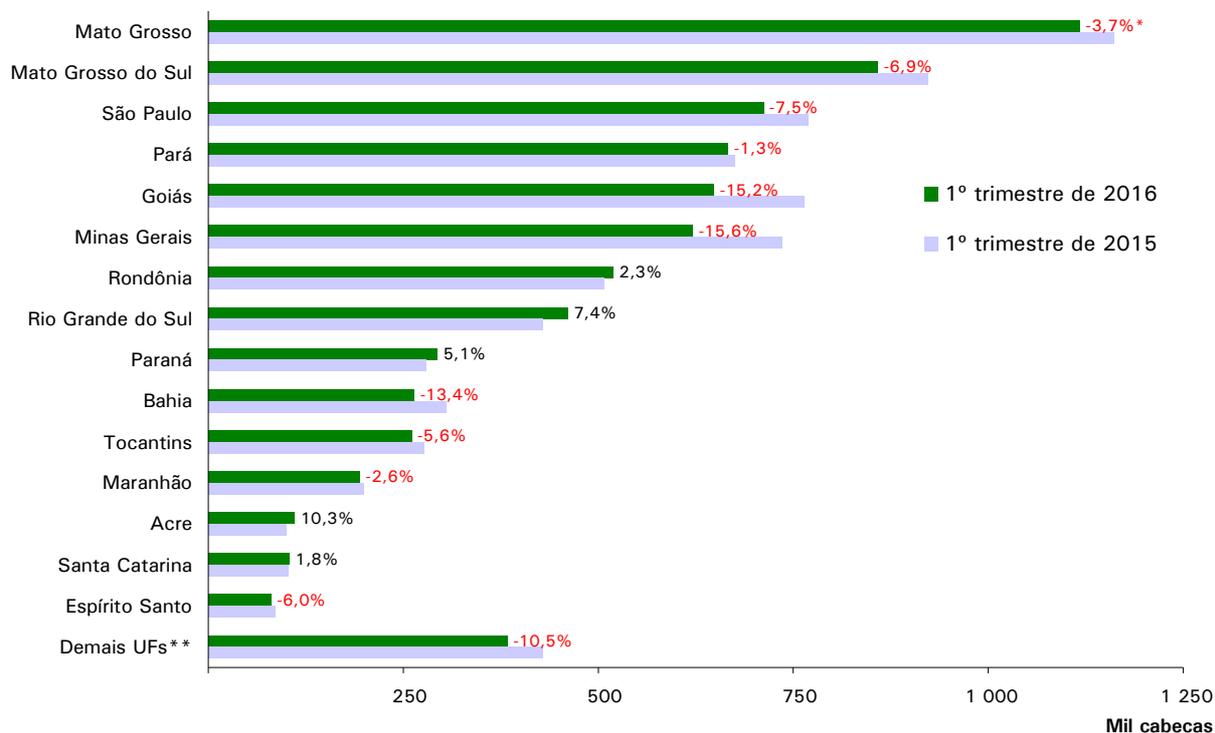
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

O abate de 446,88 mil cabeças de bovinos a menos no 1º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por reduções no abate em 21 das 27 Unidades da Federação. As maiores quedas ocorreram em: Goiás (-116,08 mil cabeças), Minas Gerais (-114,89 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-63,96 mil cabeças), São Paulo (-57,71 mil cabeças), Mato Grosso (-43,41 mil cabeças) e Bahia (-40,96 mil cabeças). Parte dessas quedas foi compensada por aumentos em Rio Grande do Sul (+31,77 mil cabeças), Paraná (+14,23 mil cabeças), Rondônia (+11,86 mil cabeças), Acre (+10,33 mil cabeças), Paraíba (+3,24 mil cabeças) e Santa Catarina (+1,89 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando amplamente o abate de bovinos, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (**Gráfico I.4**).

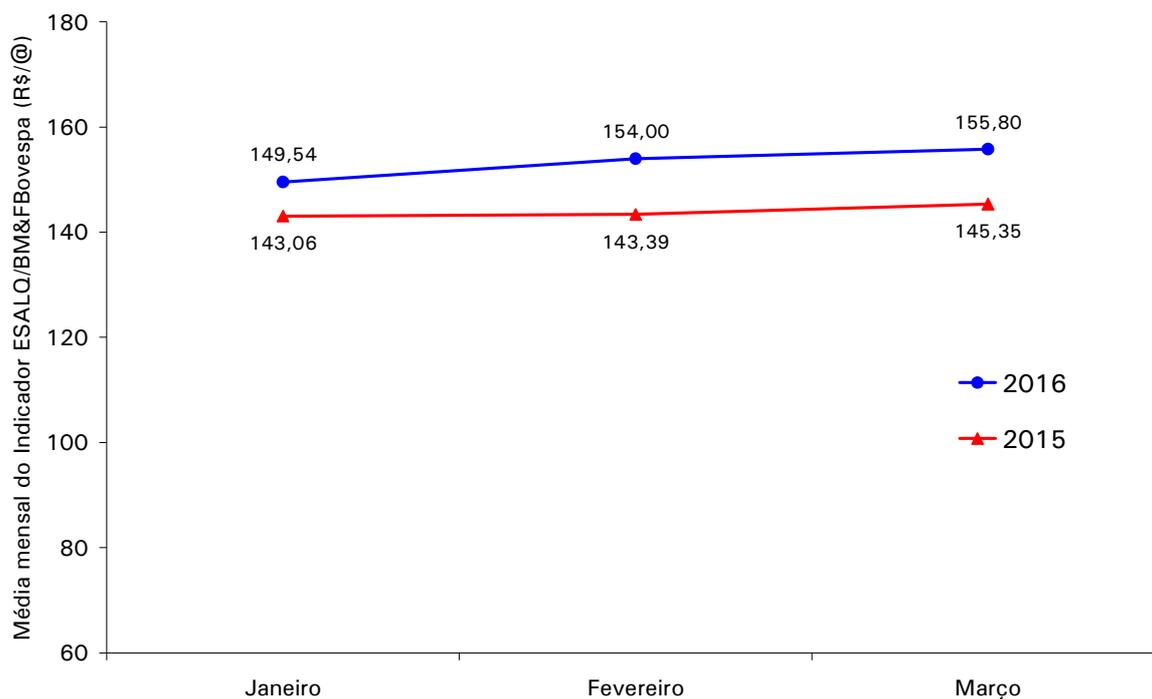
Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I e 2016.I.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a março de 2016 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2015 (**Gráfico I.5**). O aumento médio, entre os meses desses períodos, foi da ordem de 6,4%. O preço recorde na série histórica: R\$ 157,98/@, registrado em 31 de março de 2016 – considerando o intervalo de 23 de julho de 1997 a 31 de março de 2016.

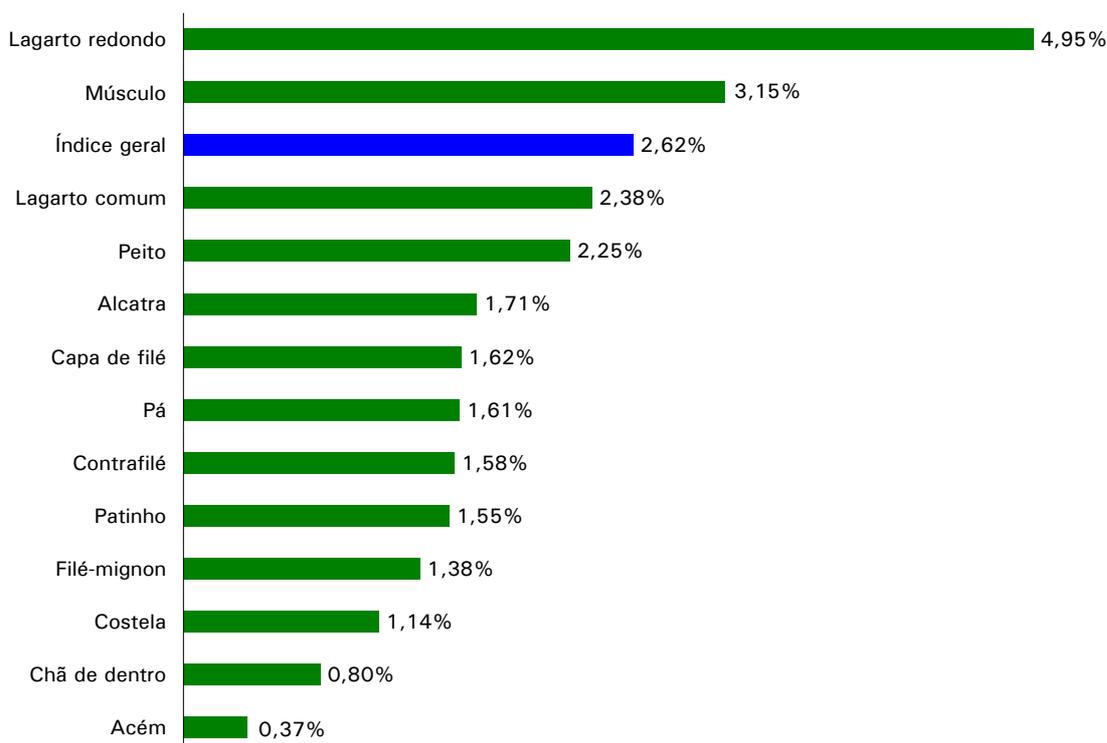
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a março de 2015 e 2016



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro-março de 2015 e 2016.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, todos os cortes de carne bovina tiveram incrementos de preços de janeiro a março de 2015. Entretanto, apenas dois cortes, o Lagarto redondo e o Músculo, apresentaram incrementos acima do Índice Geral da inflação (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado, Geral e dos Cortes de carne bovina, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-mar de 2016.

Segundo dados do Secex, no 1º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* aumentaram em volume e faturamento, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, apresentaram decréscimo frente ao 4º trimestre de 2015. O preço médio da tonelada variou negativamente em ambos os comparativos (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2015		2016	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 739 650	7 693 659	7 292 770	-5,8	-5,2
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 837 936	1 929 037	1 795 038	-2,3	-6,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	232 100	312 387	287 267	23,8	-8,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	993	1 319	1 100	10,8	-16,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 279	4 222	3 830	-10,5	-9,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

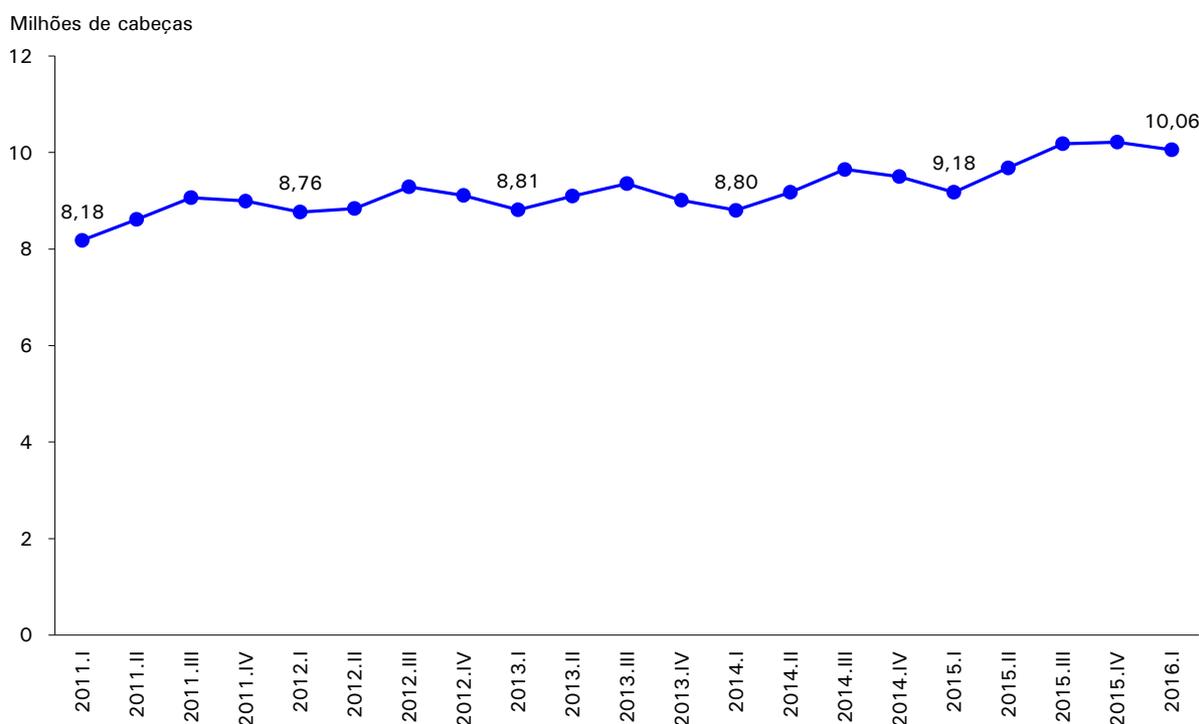
Hong Kong (20,6%), Egito (19,8%), China (12,5%), Rússia (12,2%), Irã (7,1%), Chile (6,0%), Itália (2,5%), Filipinas (1,7%), Israel (1,5%) e Emirados Árabes Unidos (1,5%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira no 1º trimestre de 2016, respondendo juntos por 85,5% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 76 destinos diferentes.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2016, 1.191 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 199 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 388 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 604 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,3%; 16,5% e 5,2% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2016 foram abatidas 10,06 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 1,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 9,6% na comparação com o mesmo período de 2015. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2011.

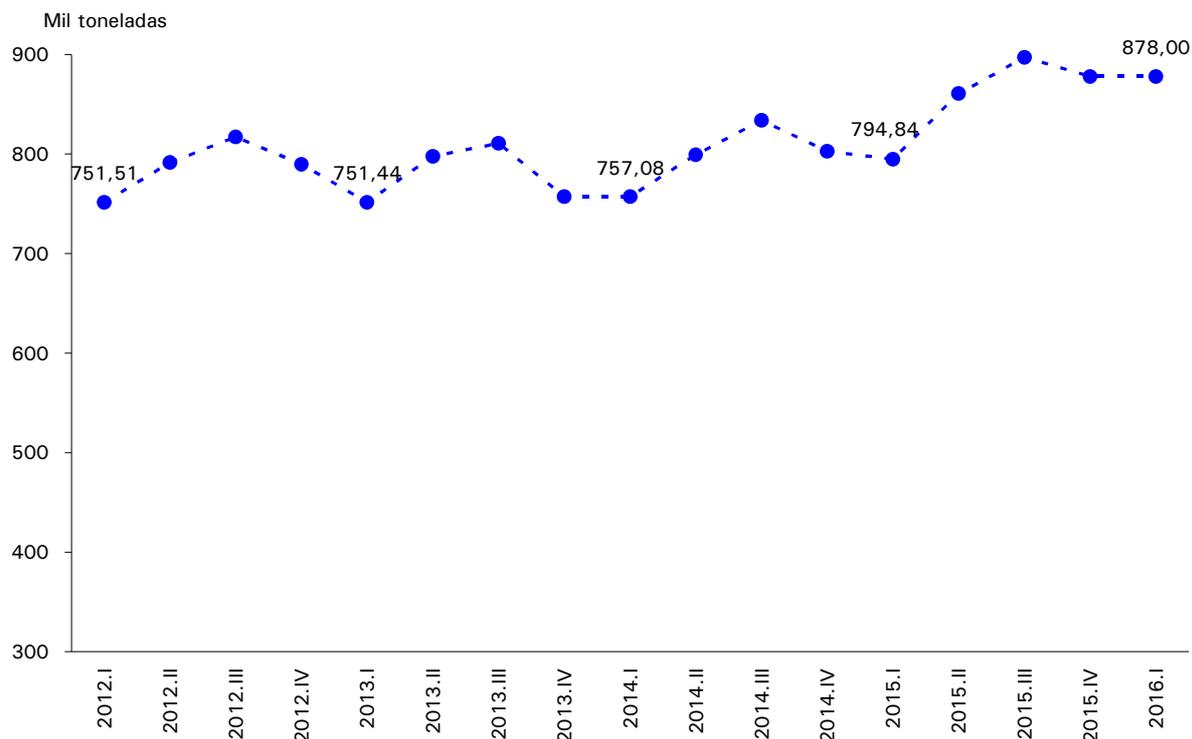
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

O peso acumulado das carcaças no 1º trimestre de 2016 alcançou 878,00 mil toneladas, representando variação percentual nula em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 10,5% em relação ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016



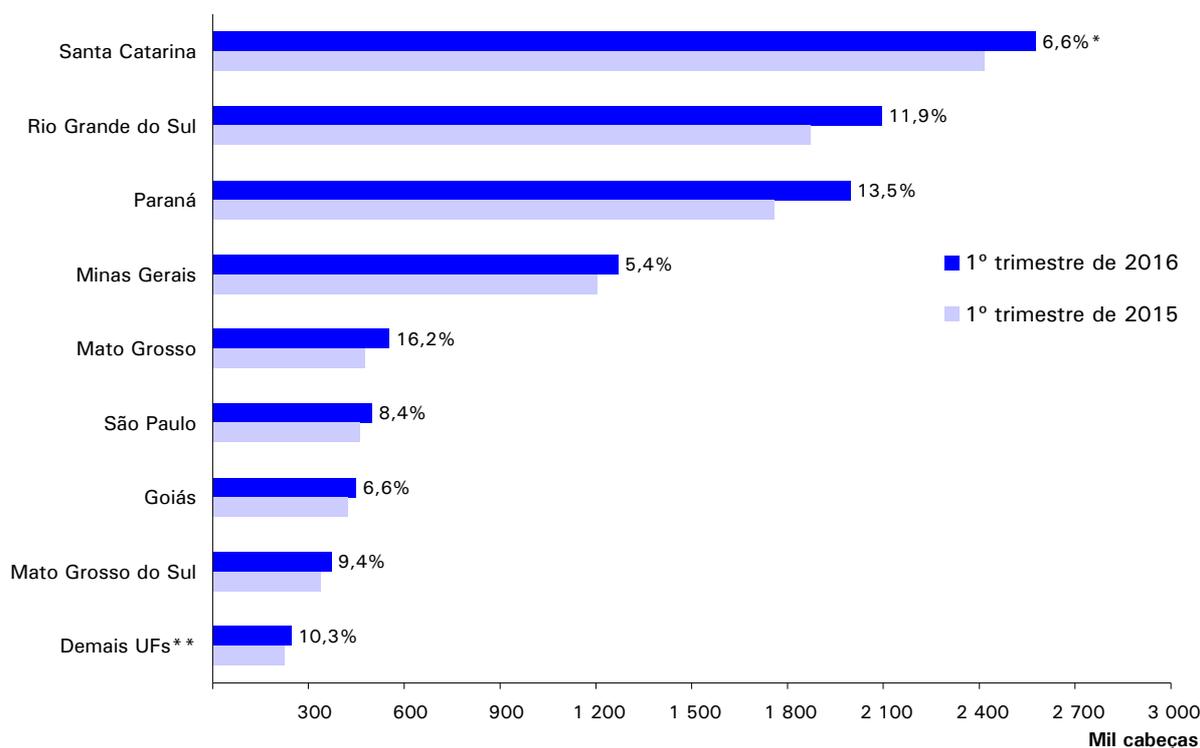
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2016.I.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica até 2011.

A Região Sul respondeu por 66,3% do abate nacional de suínos no 1º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (18,3%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

O abate de 883,55 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Os principais aumentos ocorreram em: Paraná (+237,08 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+223,35 mil cabeças), Santa Catarina (+158,90 mil cabeças), Mato Grosso (+76,98 mil cabeças), Minas Gerais (+65,58 mil cabeças), São Paulo (+38,91 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+32,08 mil cabeças) e Goiás (+27,67 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, seguido por Rio Grande do Sul e Paraná (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I e 2016.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume *in natura* e queda do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2015. A queda dos preços internacionais não permitiu, para o faturamento, o mesmo resultado de crescimento alcançado com o volume exportado. Na comparação com o 1º trimestre de 2015, a magnitude do crescimento do volume exportado permitiu o aumento do faturamento em dólares, mesmo com a queda dos preços internacionais (**Tabela I.2**).

Com a manutenção do volume abatido em toneladas, no 1º trimestre de 2016, no mesmo patamar do trimestre imediatamente anterior, o aumento das exportações reduziram a disponibilidade interna da carne de suíno.

No 1º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia como o seu principal destino, com 41,7% do volume exportado. Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína, por ordem decrescente de participação, Hong Kong (20,6%), China (7,8%), Cingapura (7,1%) e Angola (4,4%). Dentre esses destinos destacou-se a China com aumento de 5,6 p.p. das exportações brasileiras, em relação ao trimestre anterior.

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2015		2016	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 177 863	10 216 734	10 061 410	9,6	-1,5
Carcaça produzida ¹ (t)	794 844	878 007	878 004	10,5	0,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	76 394	136 888	139 713	82,9	2,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	197,840	301,852	247,208	25,0	-18,1
Preço médio (US\$/t)	2 589,73	2 205,10	1 769,40	-31,7	-19,8

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2016/2015, Santa Catarina registrou aumento de 74,5% no volume exportado, mantendo-se como principal Estado exportador de carne suína. Rio Grande do Sul e Paraná registraram aumentos de 62,8% e 96,2%, respectivamente, contribuindo para o aumento de 82,9% das exportações brasileiras. Apesar do melhor desempenho destes Estados, a participação da Região Sul no total exportado caiu de 85,0% para 80,1%. Mato Grosso registrou elevada variação positiva em seus volumes exportados saindo da oitava para a quinta posição no *ranking*. Goiás e Minas Gerais também registraram crescimento do volume exportado. Em contrapartida, Mato Grosso do Sul (-31,3%) e São Paulo (-79,7%) registraram variações negativas (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Santa Catarina	29 330 773	51 170 181	74,5
Rio Grande do Sul	27 136 960	44 175 289	62,8
Paraná	8 436 648	16 556 161	96,2
Goiás	6 444 472	12 705 172	97,1
Mato Grosso	45 740	10 358 945	22 547,5
Minas Gerais	2 692 598	3 246 102	20,6
Mato Grosso do Sul	2 134 079	1 465 722	-31,3
São Paulo	172 696	35 034	-79,7
Brasil	76 393 966	139 712 606	82,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2016, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,09/kg, variando de R\$2,89/kg a R\$3,46/kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$3,39/kg, representando queda anual de 8,98% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2016/2015. No comparativo com a média dos preços de outubro a dezembro de 2015 (R\$3,55/kg), a queda foi de 13,09%.

Ainda segundo o CEPEA, o mercado de suíno registrou um forte recuo dos preços nos meses de janeiro e fevereiro, ocasionado pela retração da demanda, em virtude da concorrência com gastos típicos de início de ano e por conta da queda do consumo provocado pela instabilidade econômica. O comportamento dos preços, em março, sinalizou uma discreta retomada de alta, influenciado pelo direcionamento da oferta para o mercado externo.

De janeiro a março de 2016, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou queda de 2,89% nos preços da carne suína.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 722 informantes do abate de suínos no 1º trimestre de 2016. Destes, 14,0% (101 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), respondendo juntos por 90,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Dos demais informantes, 33,9% (245 informantes) possuíam registro no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,1% (376 informantes) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2016 foram abatidas 1,48 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou queda de 1,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 7,1% na comparação com o mesmo período de 2015. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2011.

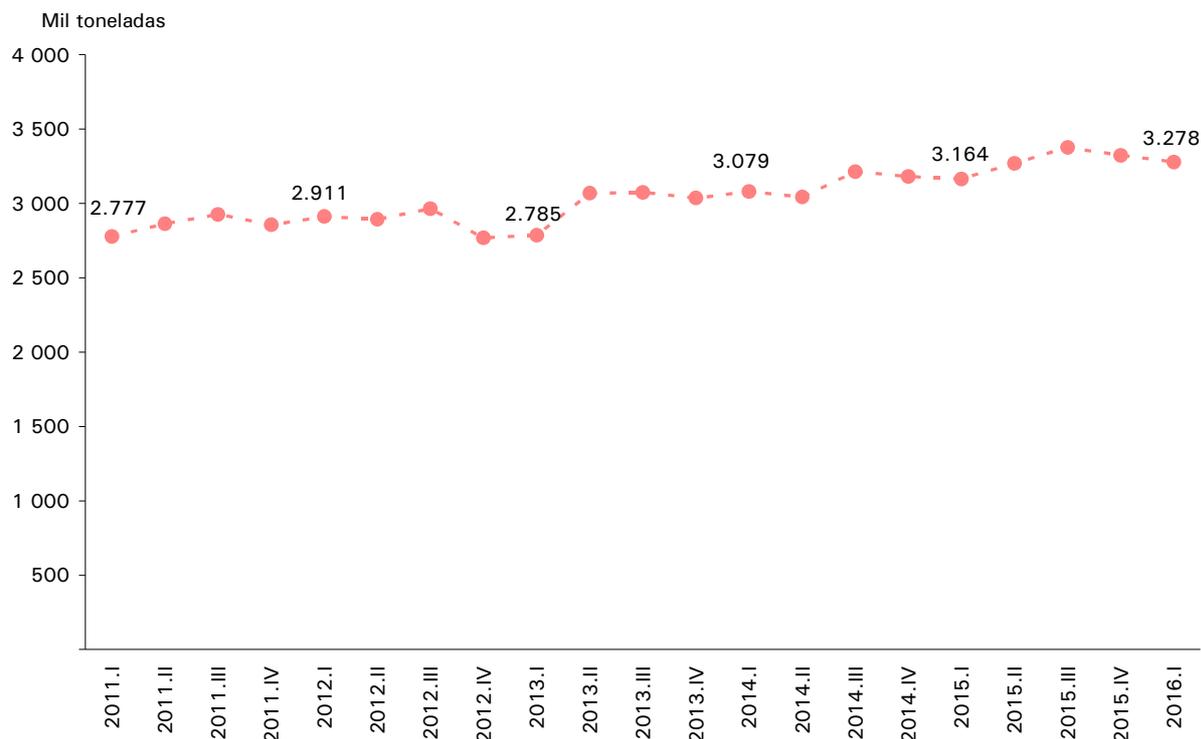
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,28 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2016. Esse resultado representou queda de 1,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de aumento de 3,6% frente ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

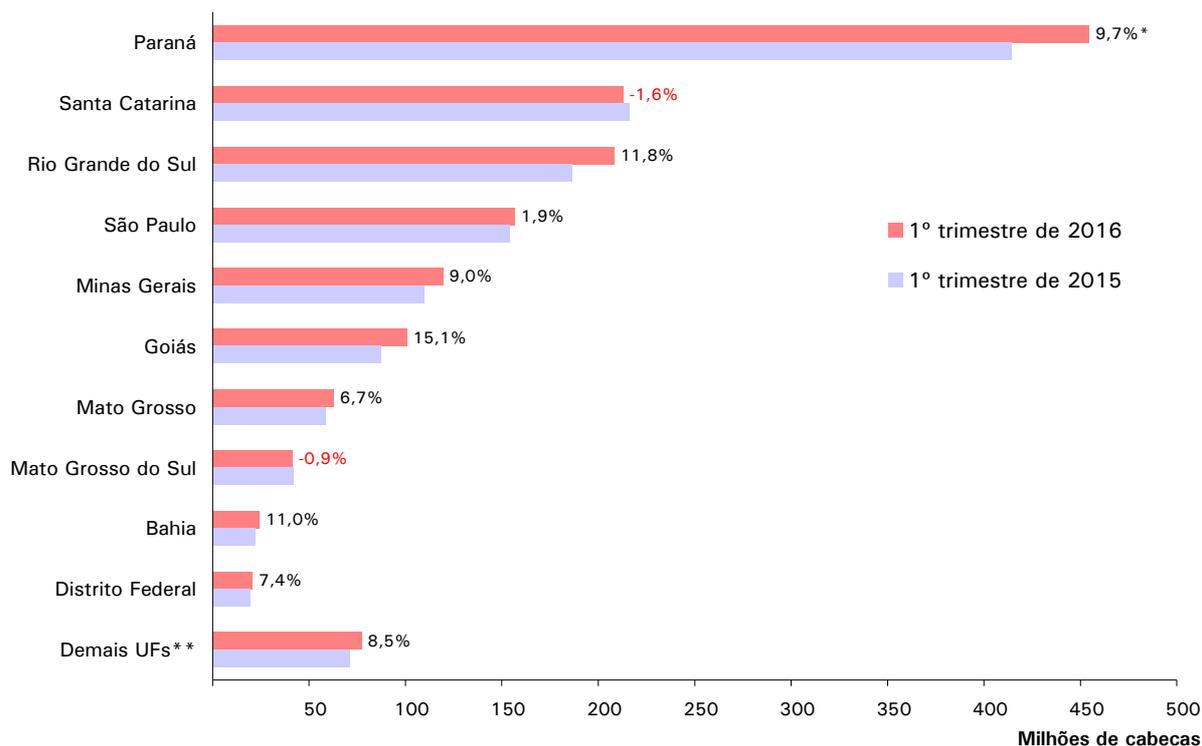


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

A Região Sul respondeu por 59,2% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (20,2%), Centro-Oeste (15,3%), Nordeste (3,6%) e Norte (1,7%).

O abate de 98,22 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 14 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Os principais aumentos ocorreram em: Paraná (+40,19 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+22,06 milhões de cabeças), Goiás (+13,22 milhões de cabeças), Minas Gerais (+9,87 milhões de cabeças), Mato Grosso (+3,97 milhões de cabeças), São Paulo (+2,87 milhões de cabeças), Bahia (+2,42 milhões de cabeças) e Distrito Federal (+1,43 milhões de cabeças). Em contrapartida, as principais quedas ocorreram em: Santa Catarina (-3,45 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-390,38 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I e 2016.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de frango registraram queda do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 4º trimestre de 2015. Na comparação com o 1º trimestre de 2015, houve registro de aumento do volume *in natura*. Com a queda dos preços internacionais, o faturamento em dólares caiu na comparação entre os períodos (**Tabela I.4**).

Na comparação com o 4º trimestre de 2015, a queda do volume exportado, segundo a Secex, contribuiu sobremaneira para a redução do volume abatido informado pela Pesquisa Trimestral do Abate.

Arábia Saudita (19,0%), Japão (11,1%), China (10,4%), Emirados Árabes (9,00%) e Hong-Kong (6,3%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango.

Dentre estes principais destinos, a China se tornou o terceiro maior parceiro comercial do Brasil no mercado de carne de frango, crescendo 3,03 pontos percentuais na sua participação.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2014 e 2015

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2015		2016	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 382 406	1 507 302	1 480 621	7,1	-1,8
Carcaça produzida ¹ (t)	3 164 367	3 323 151	3 278 200	3,6	-1,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	832 126	1 004 144	942 725	13,3	-6,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 354,568	1 493,647	1 287,327	-5,0	-13,8
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 627,84	1 487,48	1 365,49	-16,1	-8,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2016, Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo e apresentou a maior variação em números absolutos na comparação com o mesmo trimestre de 2015. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também incrementaram suas exportações, mas não foi possível evitar a queda da participação da Região Sul de 75,3% para 73,9% no total exportado, em consequência dos aumentos de volume exportado em outros Estados. Mato Grosso e São Paulo foram destaques entre eles e contribuíram para o aumento de 13,3% no total das exportações brasileiras (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	306 614 065	343 072 100	11,9
Santa Catarina	177 569 529	196 110 036	10,4
Rio Grande do Sul	142 456 010	157 375 332	10,5
São Paulo	50 198 522	65 184 239	29,9
Goiás	45 369 704	49 387 029	8,9
Minas Gerais	49 595 925	51 354 669	3,5
Mato Grosso do Sul	36 876 501	39 531 369	7,2
Mato Grosso	10 648 243	27 752 649	160,6
Distrito Federal	11 931 992	10 428 713	-12,6
Tocantins	27 000	1 234 498	4 472,2
Bahia	157 224	584 040	271,5
Espírito Santo	324 000	485 445	49,8
Pernambuco	105 990	225 006	112,3
Rondônia	197 230	0	..
Paraíba	54 000	0	..
Brasil	832.125.935	942.725.125	13,3

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2016 foi de R\$ 3,87/kg, variando de R\$ 3,66kg a R\$ 4,15kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$ 3,46/kg, representando aumento de 11,87% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2016/2015. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,87/kg) caiu 6,11% na comparação com o período de outubro a dezembro de 2015 (R\$ 4,12/kg).

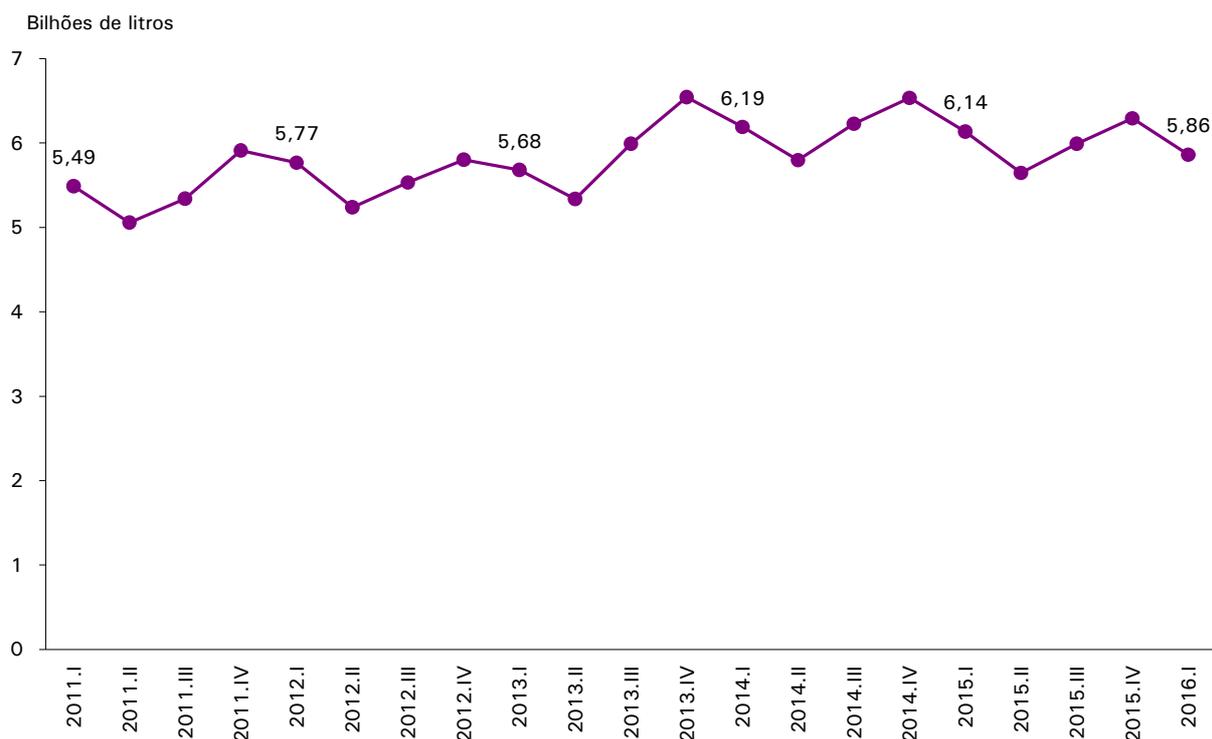
De janeiro a março de 2016, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou variação de +1,75% para o frango inteiro e de +0,33% para o frango em pedaços.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais no 1º trimestre de 2016 402 informantes do abate de frangos. Destes, 36,3% (146 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), respondendo juntos por 93,6% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Dos demais informantes, 24,6% (99 informantes) estavam registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,1% (157 informantes), no Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2016 a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária - seja ela Federal, Estadual ou Municipal - foi de 5,86 bilhões de litros. Este número indica quedas de 6,8% sobre a quantidade captada no trimestre imediatamente anterior e de 4,5% em relação ao 1º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra a evolução da aquisição trimestral de leite desde o 1º trimestre de 2011, salientando que o recorde de captação na série histórica ocorreu no 4º trimestre de 2013 (6,54 bilhões de litros). A industrialização de leite no 1º trimestre de 2016 foi de 5,86 bilhões de litros, registrando queda de 6,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 4,5% frente ao 1º trimestre de 2015.

Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2011.I-2016.I.

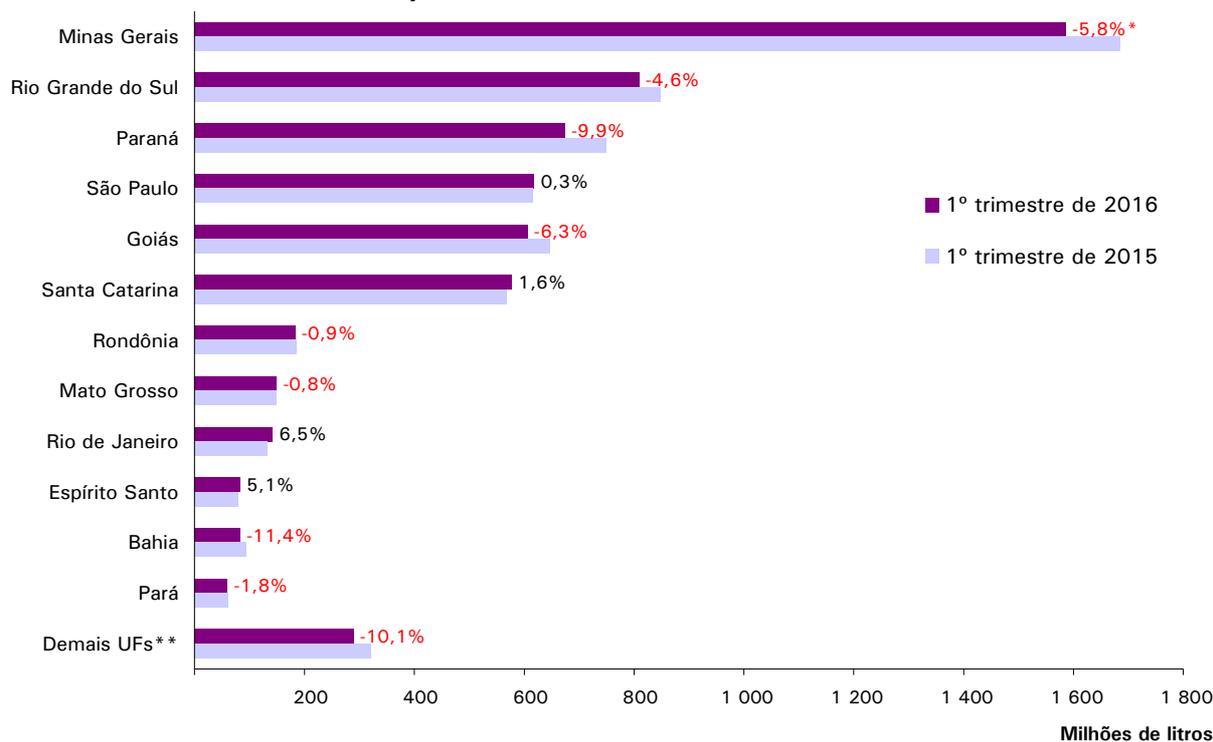
Ao se comparar a aquisição de leite nos meses que compõem o 1º trimestre de 2016 com os mesmos períodos de 2015 observou-se queda de captação em todos eles, sendo a maior delas registrada em março (-6,4%). Em janeiro a queda foi de 6,2% e em fevereiro,

0,4%. Dentro do 1º trimestre de 2016, a aquisição foi decrescente entre janeiro e fevereiro, mas crescente entre fevereiro e março.

No 1º trimestre de 2016 a maior parte de aquisição nacional de leite foi feita pelo Sudeste (41,4%). O Sul concentrou 35,2% da aquisição, enquanto que o Centro-Oeste, 13,7%. O Nordeste teve participação de 4,9% e o Norte, 4,8%. Comparativamente ao 1º trimestre de 2015, houve ganho de participação somente das regiões Sudeste (0,5 p.p.) e da Norte (0,2 p.p.). As demais regiões registraram quedas marginais de participação: a Nordeste registrou queda de participação de 0,4 p.p.; a Sul, 0,1 p.p. e a Centro-Oeste, 0,2 p.p.. Minas Gerais foi responsável pela maior quantidade nacional captada de leite (27,1%). No entanto, a quantidade captada por este estado foi quase 98 milhões de litros menor que no 1º trimestre de 2015, queda de 5,8%. Com isto teve sua participação, relativamente ao mesmo período de 2015, reduzida em 0,4 p.p.. Os demais estados que compõem a região Sudeste registraram aumento de captação de leite, sobretudo o Rio de Janeiro. O *ranking* da aquisição de leite pelas Unidades da Federação pode ser acompanhado pelo **Gráfico I.14**.

Ao se comparar o 1º trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015 observou-se queda na aquisição de leite em todas as Regiões Geográficas. Tal queda foi, sobretudo registrada no Sul do país, queda de 4,8% em termos relativos, ocorrida no Paraná (-9,9%) e no Rio Grande do Sul (-4,6%). O Sudeste teve a segunda maior queda regional em termos absolutos e que em termos relativos foi de 3,3%, sendo registrada somente em Minas Gerais. No Centro-Oeste houve queda de 5,7%, mantendo-se o mesmo comparativo. A queda ocorreu em todos os estados da região, sobretudo em Goiás (-6,3%) e no Mato Grosso do Sul (-11,6%). No Nordeste houve queda de 11,5% na aquisição de leite, tendo ocorrido em praticamente todos os estados exceto no Sergipe. As maiores quedas foram registradas no Ceará (-21,4%), na Bahia (-11,4%) e no Maranhão (-47,3%) - **Gráfico I.14**. Nesta região houve relatos de seca que teria tido efeito negativo sobre a produção e oferta do produto. No Norte houve queda de 0,4% na aquisição de leite, queda esta ocorrida mais intensamente em Rondônia (-0,9%) e no Pará (-1,8%). Por outro lado, contrariando o movimento regional, Tocantins aumentou sua aquisição de leite no 1º trimestre de 2016 em 7,0%.

Gráfico I.14 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios – Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.I e 2016.I.

No 1º trimestre de 2016 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.019 estabelecimentos, 813 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 928 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 278 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,2%; 7,1% e 0,8% do total de leite captado. O Amapá foi a única Unidade da Federação que não participou da pesquisa por não ter estabelecimento que se enquadrasse na metodologia da pesquisa.

Em nível nacional, a maior parte do leite industrializado é processada por estabelecimentos de grande porte, que representam uma pequena parcela do total das indústrias lácteas. No 1º trimestre de 2016, laticínios que adquiriram mais de 50 mil litros de leite/dia responderam por 82,8% do total de leite captado, sendo representados por apenas 13,3% do total das indústrias lácteas (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru segundo classes de volume de leite cru adquirido pela indústria láctea - Brasil - 1º trimestre de 2016.

*Classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
Total	2 019	100,0	5 860 683	100,0
Até 1 mil	537	26,6	17 268	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	802	39,7	239 069	4,1
Mais de 10 mil a 50 mil	410	20,3	752 270	12,8
Mais de 50 mil a 150 mil	160	7,9	1 010 247	17,2
Mais de 150 mil	110	5,4	3 841 830	65,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.I.

Segundo o Cepea, o preço médio líquido do leite para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) refletiu a redução da captação do produto, típica da entrada do período de entressafra. Com isto houve aumento da competição das indústrias pelo leite e sua consequente valorização no mercado. Em janeiro o preço do produto entregue em dezembro foi de R\$0,9660, queda de 0,13% comparativamente ao valor de dezembro de 2015. Em fevereiro o preço líquido médio do litro de leite foi de R\$0,9981, aumento de 3,32% relativamente ao mês imediatamente anterior. Em março o preço foi de R\$1,0456, alta de 4,41% sobre o mês anterior. Segundo a mesma fonte, no Sul do país, a produção e conseguinte aquisição de leite pelos estabelecimentos industriais foram prejudicadas pela ocorrência de chuvas intensas sucedidas por estiagem e temperaturas elevadas. O aumento do custo da suplementação alimentar dos animais foi outro fator que afetou a decisão dos produtores de investir na produção, levando vários deles a optarem por secar as vacas e com isto reduzirem seus custos. Os reflexos também estenderam-se sobre os derivados de leite que encontravam-se com estoques reduzidos e por conseqüência com preços em alta.

O IPCA dessazonalizado para o item leite e derivados no mês fechou março a 2,03%. Em janeiro o índice foi de 1,38% e em fevereiro 0,79%. Em março, todos os subitens registraram alta de preços, por citar, manteiga (14,01%), leite longa vida (2,75%), iogurte e bebidas lácteas (2,12%), creme de leite (1,86%) e leite condensado (1,51%).

O percentual acumulado no ano para o item, considerando março como referência, foi de 4,26%. A maior alta foi registrada na manteiga (21,14%), enquanto a menor, no queijo (1,17%). Todos os subitens acumularam alta no período.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2016, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,39 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Essa quantidade foi 0,4% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 2,0% maior que a registrada no 1º trimestre de 2015. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,5% do total apurado no período (**Tabela I.7**).

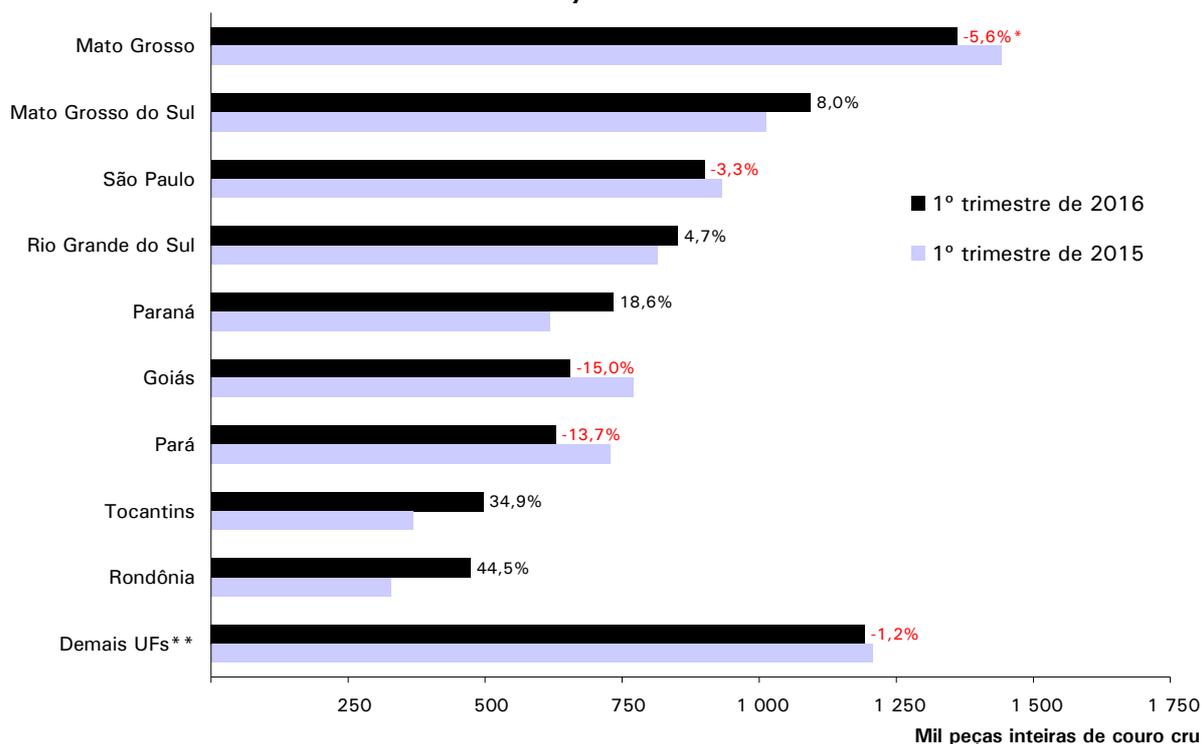
Tabela I.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1º trimestres de 2015 e 2016

Origens do couro cru	1º trimestre de 2015		1º trimestre de 2016		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 220 709	100,0	8 389 209	100,0	168 500	2,0
Matadouro frigorífico	5 467 481	66,5	5 425 021	64,7	-42 460	-0,8
Prestação de serviço de curtimento	1 959 762	23,8	2 080 669	24,8	120 907	6,2
Intermediários (salgadores)	654 250	8,0	685 085	8,2	30 835	4,7
Matadouro municipal	107 516	1,3	176 001	2,1	68 485	63,7
Outros curtumes e outras origens	31 700	0,4	22 433	0,3	-9 267	-29,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.I e 2016.I.

O aumento da aquisição de 168,50 mil peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo dos 1ºs trimestres 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 11 das 20 Unidades da Federação com curtumes enquadrados no universo da pesquisa. Os maiores aumentos ocorreram em Rondônia (+145,81 mil peças), Tocantins (+128,40 mil peças), Paraná (+114,96 mil peças), Mato Grosso do Sul (+80,69 mil peças), Minas Gerais (+40,47 mil peças) e Rio Grande do Sul (+38,52 mil peças). Parte desses aumentos foi compensado por reduções nas aquisições em outras UFs, com destaque a: Goiás (-115,79 mil peças), Pará (-99,52 mil peças), Mato Grosso (-80,15 mil peças), Bahia (-52,88 mil peças) e São Paulo (-30,45 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua a liderar amplamente a recepção de peles pelos curtumes, seguido por Mato Grosso do Sul e São Paulo (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



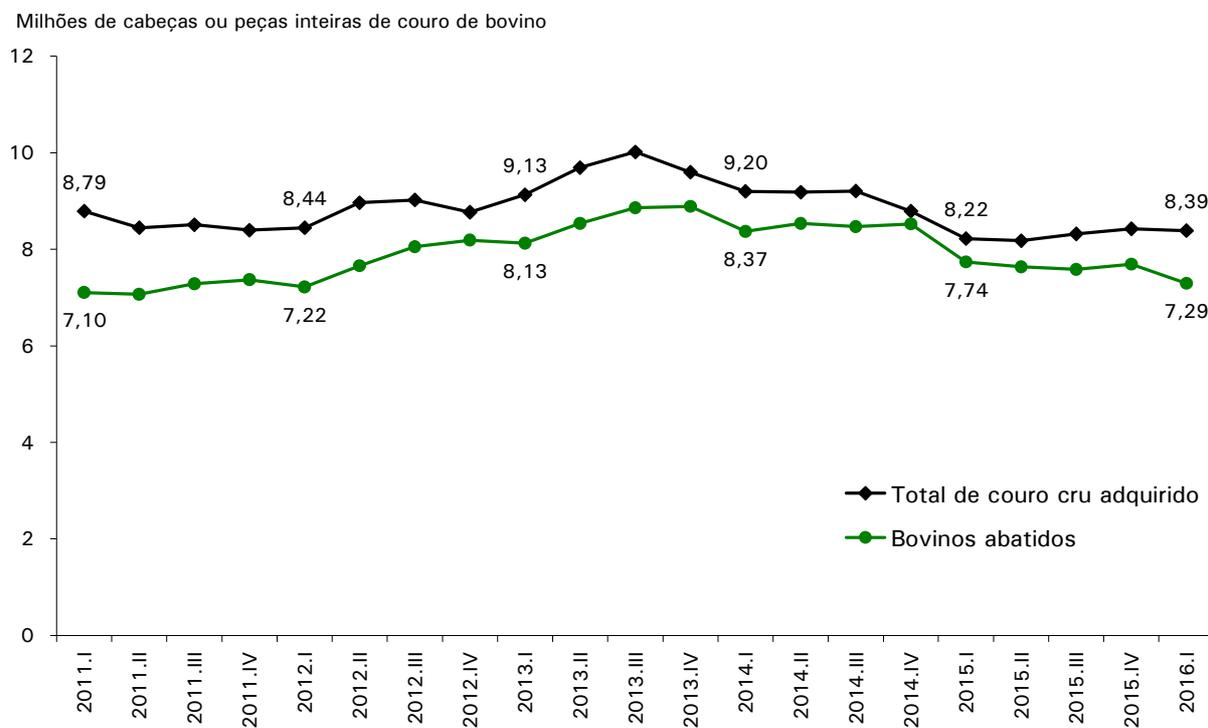
*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.I e 2016.I.

O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (96,5%), seguido pelo ao tanino (3,0%) e por outros métodos (0,5%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs com pelo menos um curtume pertencente ao universo da pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em sete UFs: Santa Catarina (com 34,2% do total curtido ao tanino), Paraná (29,8%), Rio Grande do Sul (15,6%), São Paulo (11,0%), Minas Gerais (6,5%), Pará (1,9%), Pernambuco (0,8%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados por curtumes em Goiás (com 54,3% do total curtido por outros métodos), São Paulo (43,6%) e Minas Gerais (2,2%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.16**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado tendeu a decrescer até o 4º trimestre de 2015, quando atingiu ao seu menor patamar (3,0%, tendo-se o couro

como referência). A partir de então, apresentou tendência de crescimento, chegando a 13,1% no 1º trimestre de 2016.

Gráfico I.16 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



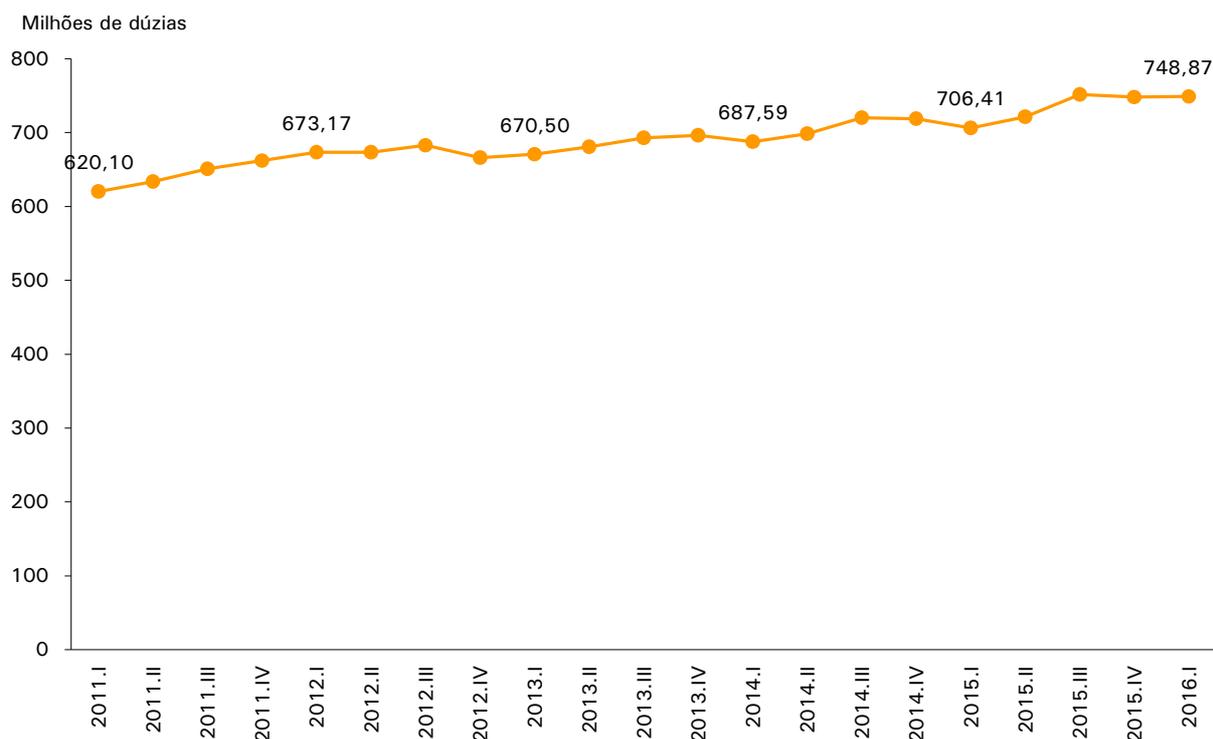
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2016, 108 curtumes. Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as únicas Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2016 a produção de ovos de galinha foi de 748,87 milhões de dúzias. Essa quantidade foi 0,1% maior do que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 6,0% maior que a registrada no 1º trimestre de 2015. O **Gráfico I.17** mostra um recorte da produção de ovos de galinha desde o 1º trimestre de 2011. Verificou-se que a produção de ovos registrada no 1º trimestre de 2016 foi a maior dentre os 1ºs trimestres, sendo a segunda maior dentre todos os trimestres da série histórica iniciada em 1987, ficando atrás apenas da produção de 751,42 milhões de dúzias de ovos registrada no 3º trimestre de 2015.

Gráfico I.17 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2011.I e 2016.I.

A produção de ovos de galinha concentrou-se no Sudeste do país (48,2%). Destaque nesta região para São Paulo, também o maior estado produtor nacional (29,9%), seguido por Minas Gerais (9,6%) e pelo Espírito Santo (8,5%). O Sul foi a segunda região geográfica em importância, sendo responsável por 22,4% da produção de ovos, principalmente devido às

participações do Paraná (9,8%) e do Rio Grande do Sul (8,0%) - **Gráfico I.18**. O Centro-Oeste participou com 12,9% da produção nacional de ovos de galinha, com importância para os estados de Goiás (5,6%) e de Mato Grosso (5,4%). O Norte participa com 2,7% da produção.

No comparativo entre as produções registradas nos primeiros trimestres de 2015 e 2016, observou-se que todas as Grandes Regiões apresentaram aumento de produção. O maior aumento absoluto de produção foi verificado na Região Sudeste, representando 6,7% em termos relativos. Em São Paulo esse aumento foi de 7,1%; em Minas Gerais, 3,2%; no Espírito Santo, 9,1%; e no Rio de Janeiro, 34,6% - **Gráfico I.18**.

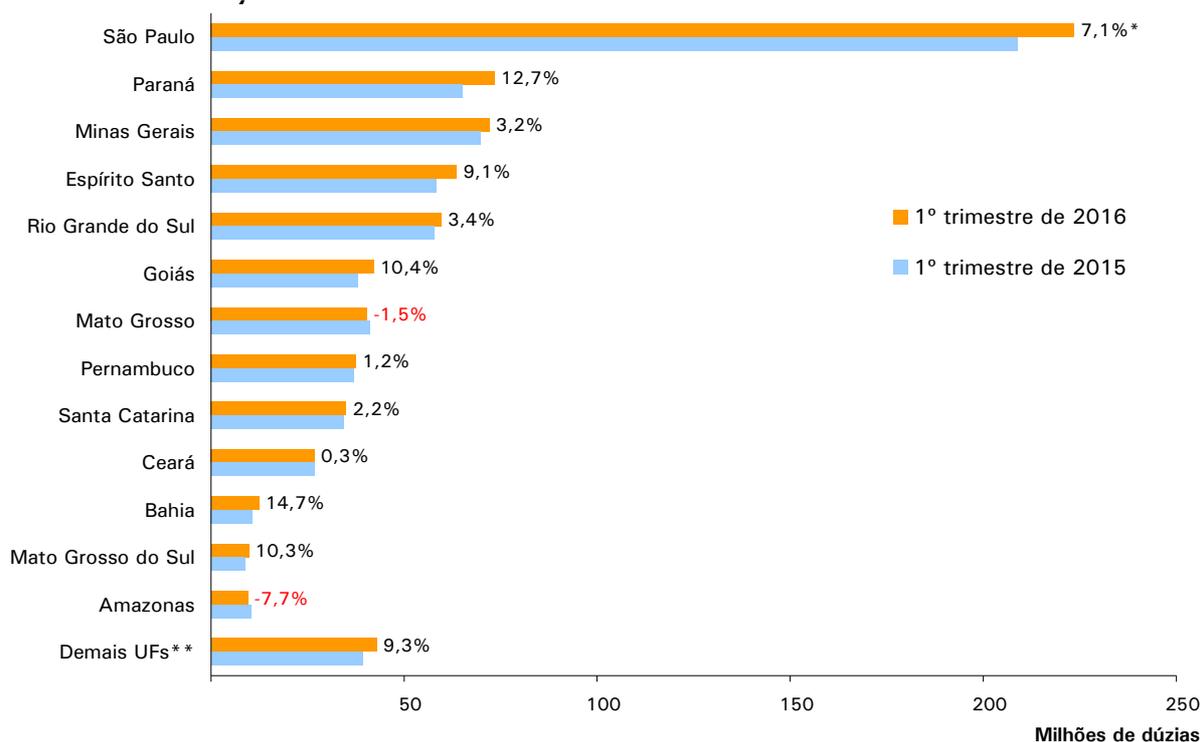
O Sul teve aumento de produção de ovos de galinha de 7,0%. Tal aumento ocorreu em todos os estados da região, mais significativamente no Paraná (12,7%) e no Rio Grande do Sul (3,4%) - **Gráfico I.18**.

No Centro-Oeste houve aumento de 4,4% na produção de ovos, sobretudo em Goiás (10,4%). No Mato Grosso do Sul houve também aumento de produção, enquanto que em Mato Grosso e Distrito Federal quedas foram observadas - **Gráfico I.18**.

O Nordeste teve aumento de 2,7% de produção de ovos de galinha mantendo-se o mesmo comparativo. Nesta região o aumento ocorreu em todos os estados, exceto em Alagoas (-8,7%). O maior aumento absoluto foi registrado na Bahia, sendo de 14,7% em termos relativos - **Gráfico I.18**.

No Norte houve aumento de produção de ovos na ordem de 10,3%, tendo ocorrido no Acre e no Pará - **Gráfico I.18**.

Gráfico I.18 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.I e 2016.I.

No 1º trimestre de 2016 participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha 1.711 granjas, distribuídos por 25 Unidades da Federação. Apenas Amapá e Maranhão não participaram da investigação por não possuírem granjas enquadradas no universo da pesquisa – com capacidade de alojamento igual ou acima de 10.000 galinhas poedeiras. O Estado de Tocantins passa a fazer parte do inventário neste trimestre.

Cruzando-se dados da pesquisa com informações cadastrais das granjas do 1º trimestre de 2016, verificou-se que mais da metade das granjas, 960 (56,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 76,7% da produção nacional. O restante das granjas 751 (43,9%) produziram ovos para incubação, que em sua maior parte são destinados às criações de frangos de corte. A **Tabela 1.8** resume as estatísticas dessas granjas para o período.

Tabela I.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção de ovos de galinha - Brasil - 1º trimestre de 2016

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 711	100,0	748 872	100,0
Consumo	960	56,1	574 289	76,7
Incubação	751	43,9	174 583	23,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I.

Segundo o IPCA dessazonalizado, o preço do ovo de galinha ao consumidor registrou queda de 1,1% em março. Em janeiro houve aumento do índice de 1,36% e em fevereiro 3,29%. No acumulado do ano aumento houve aumento de 3,54%, considerando o período até março de 2016.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2015	2015	2016	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 740	7 694	7 293	-5,8	-5,2
Bois	3 968	4 571	3 921	-1,2	-14,2
Vacas	2 669	2 027	2 308	-13,5	13,9
Novilhos	364	560	451	24,0	-19,5
Novilhas	739	536	613	-17,0	14,5
SUÍNOS	9 178	10 217	10 061	9,6	-1,5
FRANGOS	1 382 406	1 507 302	1 480 621	7,1	-1,8
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 837 936	1 929 037	1 795 038	-2,3	-6,9
Bois	1 081 916	1 278 609	1 099 956	1,7	-14,0
Vacas	529 493	404 589	465 210	-12,1	15,0
Novilhos	86 487	141 789	111 002	28,3	-21,7
Novilhas	140 040	104 050	118 870	-15,1	14,2
SUÍNOS	794 844	878 007	878 004	10,5	0,0
FRANGOS	3 164 367	3 323 151	3 278 200	3,6	-1,4
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 135 395	6 290 765	5 860 683	-4,5	-6,8
Industrializado	6 128 248	6 275 476	5 855 454	-4,5	-6,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 221	8 424	8 389	2,0	-0,4
Curtido	8 251	8 422	8 376	1,5	-0,5
Ovos (mil dúzias)					
Produção	706 409	748 050	748 872	6,0	0,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	7 740	7 293	-5,8	9 178	10 061	9,6	1 382 406	1 480 621	7,1
Total do 1º Trimestre	7 740	7 293	-5,8	9 178	10 061	9,6	1 382 406	1 480 621	7,1
Janeiro	2 737	2 448	-10,6	3 047	3 199	5,0	462 644	481 485	4,1
Fevereiro	2 409	2 442	1,4	2 757	3 307	19,9	422 067	477 459	13,1
Março	2 594	2 403	-7,4	3 374	3 556	5,4	497 695	521 678	4,8
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	1 837 936	1 795 038	-2,3	794 844	878 004	10,5	3 164 367	3 278 200	3,6
Total do 1º Trimestre	1 837 936	1 795 038	-2,3	794 844	878 004	10,5	3 164 367	3 278 200	3,6
Janeiro	652 289	608 255	-6,8	262 795	279 387	6,3	1 062 465	1 065 518	0,3
Fevereiro	569 582	599 966	5,3	236 844	288 238	21,7	957 461	1 055 239	10,2
Março	616 065	586 818	-4,7	295 205	310 379	5,1	1 144 441	1 157 444	1,1
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 444	1 374	474	8 871	1 009	181	1 389 647	89 713	1 261
Total do 1º Trimestre	5 444	1 374	474	8 871	1 009	181	1 389 647	89 713	1 261
Janeiro	1 835	451	162	2 821	319	59	451 852	29 214	418
Fevereiro	1 837	448	156	2 914	333	60	447 805	29 237	417
Março	1 772	476	156	3 136	358	62	489 989	31 262	426
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 405 336	295 736	93 967	790 638	74 471	12 895	3 068 314	207 062	2 825
Total do 1º Trimestre	1 405 336	295 736	93 967	790 638	74 471	12 895	3 068 314	207 062	2 825
Janeiro	479 029	97 011	32 214	251 642	23 595	4 150	997 332	67 251	934
Fevereiro	472 816	96 284	30 866	259 348	24 604	4 286	986 639	67 653	947
Março	453 490	102 441	30 887	279 649	26 272	4 459	1 084 343	72 157	944
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 293	3 921	2 308	451	613
Total do 1º Trimestre	7 293	3 921	2 308	451	613
Janeiro	2 448	1 362	723	169	195
Fevereiro	2 442	1 298	788	144	212
Março	2 403	1 261	797	139	207
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 795 038	1 099 956	465 210	111 002	118 870
Total do 1º Trimestre	1 795 038	1 099 956	465 210	111 002	118 870
Janeiro	608 255	382 502	145 501	42 238	38 013
Fevereiro	599 966	364 736	159 038	35 005	41 187
Março	586 818	352 718	160 672	33 759	39 669
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	6 135 395	5 860 683	-4,5	6 128 248	5 855 454	-4,5
Total do 1º Trimestre	6 135 395	5 860 683	-4,5	6 128 248	5 855 454	-4,5
Janeiro	2 207 717	2 071 478	-6,2	2 205 359	2 069 358	-6,2
Fevereiro	1 899 716	1 891 387	-0,4	1 898 405	1 890 162	-0,4
Março	2 027 962	1 897 819	-6,4	2 024 485	1 895 934	-6,3
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 401 721	414 893	44 070	5 397 091	414 303	44 060
Total do 1º Trimestre	5 401 721	414 893	44 070	5 397 091	414 303	44 060
Janeiro	1 913 500	142 611	15 367	1 911 531	142 462	15 365
Fevereiro	1 741 137	135 764	14 486	1 740 103	135 576	14 483
Março	1 747 084	136 518	14 216	1 745 456	136 265	14 213
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2016

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	8 389 209	6 308 540	5 425 021	176 001	685 085	22 433	-	2 080 669
Total do 1º Trimestre	8 389 209	6 308 540	5 425 021	176 001	685 085	22 433	-	2 080 669
Janeiro	2 812 976	2 128 377	1 823 659	56 157	242 588	5 973	-	684 599
Fevereiro	2 813 401	2 131 980	1 837 733	57 898	228 547	7 802	-	681 421
Março	2 762 832	2 048 183	1 763 629	61 946	213 950	8 658	-	714 649
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	8 220 709	8 389 209	2,0	8 250 648	8 375 824	1,5
Total do 1º Trimestre	8 220 709	8 389 209	2,0	8 250 648	8 375 824	1,5
Janeiro	2 869 887	2 812 976	-2,0	2 875 611	2 778 309	-3,4
Fevereiro	2 503 710	2 813 401	12,4	2 538 355	2 818 245	11,0
Março	2 847 112	2 762 832	-3,0	2 836 682	2 779 270	-2,0
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2015 e 2016

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Total do ano	706 409	748 872	6,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	706 409	748 872	6,0	-	-	-
Janeiro	238 629	250 000	4,8	133 729	138 228	3,4
Fevereiro	224 224	242 278	8,1	133 373	139 045	4,3
Março	243 556	256 594	5,4	135 240	140 462	3,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1º TRIMESTRE DE 2016

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1º trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1º trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	7 739 650	7 292 770	-5,8	1 837 936	1 795 038	-2,3
Rondônia	507 114	518 969	2,3	120 134	129 024	7,4
Acre	100 192	110 522	10,3	22 367	25 561	14,3
Amazonas	58 686	57 889	-1,4	11 891	12 757	7,3
Roraima	x	15 511	x	3 821	3 594	-6,0
Pará	675 132	666 119	-1,3	160 425	162 072	1,0
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	276 276	260 688	-5,6	66 331	63 188	-4,7
Maranhão	199 488	194 226	-2,6	47 269	45 761	-3,2
Piauí	32 043	28 798	-10,1	5 535	5 093	-8,0
Ceará	54 766	48 766	-11,0	10 282	9 039	-12,1
Rio Grande do Norte	25 101	21 632	-13,8	4 986	4 303	-13,7
Paraíba	16 653	19 889	19,4	x	4 355	-
Pernambuco	76 104	68 260	-10,3	16 826	16 019	-4,8
Alagoas	38 797	35 857	-7,6	8 533	8 055	-5,6
Sergipe	21 387	20 465	-4,3	5 620	5 318	-5,4
Bahia	304 759	263 798	-13,4	70 840	63 871	-9,8
Minas Gerais	735 774	620 887	-15,6	164 836	146 504	-11,1
Espírito Santo	85 900	80 712	-6,0	19 624	18 722	-4,6
Rio de Janeiro	51 047	37 842	-25,9	11 503	8 771	-23,7
São Paulo	769 455	711 748	-7,5	195 781	189 340	-3,3
Paraná	279 308	293 538	5,1	65 354	71 283	9,1
Santa Catarina	101 935	103 820	1,8	22 632	23 276	2,8
Rio Grande do Sul	428 797	460 569	7,4	92 858	100 697	8,4
Mato Grosso do Sul	922 225	858 270	-6,9	225 420	215 473	-4,4
Mato Grosso	1 160 732	1 117 319	-3,7	284 350	291 547	2,5
Goiás	764 324	648 244	-15,2	188 445	165 186	-12,3
Distrito Federal	20 251	x	-	5 011	x	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	9 177 863	10 061 410	9,6	794 844	878 004	10,5
Rondônia	x	4 369	-	x	280	-
Acre	3 069	7 738	152,1	135	761	464,0
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Pará	1 601	1 408	-12,1	75	59	-21,8
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	3 120	3 097	-0,7	213	223	4,7
Piauí	6 874	7 987	16,2	308	305	-1,2
Ceará	29 926	28 611	-4,4	2 103	2 142	1,8
Rio Grande do Norte	3 531	3 399	-3,7	200	204	1,8
Paraíba	1 510	1 595	5,6	55	70	28,9
Pernambuco	20 799	17 765	-14,6	1 102	939	-14,8
Alagoas	7 229	6 489	-10,2	334	309	-7,7
Sergipe	3 188	3 206	0,6	215	207	-3,8
Bahia	29 032	30 434	4,8	1 983	2 523	27,2
Minas Gerais	1 204 657	1 270 236	5,4	100 703	105 231	4,5
Espírito Santo	45 109	61 556	36,5	3 603	5 131	42,4
Rio de Janeiro	5 317	4 200	-21,0	456	365	-20,1
São Paulo	461 487	500 394	8,4	36 741	39 939	8,7
Paraná	1 759 297	1 996 372	13,5	155 053	172 585	11,3
Santa Catarina	2 417 691	2 576 586	6,6	212 539	232 820	9,5
Rio Grande do Sul	1 872 235	2 095 586	11,9	161 607	185 761	14,9
Mato Grosso do Sul	339 816	371 895	9,4	30 412	33 652	10,7
Mato Grosso	476 552	553 535	16,2	42 423	48 469	14,3
Goiás	422 064	449 735	6,6	39 319	40 518	3,1
Distrito Federal	59 485	63 847	7,3	4 992	5 424	8,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre 2015	1º trimestre 2016	Variação %	1º trimestre 2015	1º trimestre 2016	Variação %
Brasil	1 382 405 894	1 480 621 129	7,1	3 164 367	3 278 200	3,6
Rondônia	x	3 263 105	-	x	7 723	-
Acre	x	x	-	x	x	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Pará	13 670 456	14 375 947	5,2	35 086	37 679	7,4
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	284 895	215 450	-24,4	525	522	-0,5
Piauí	2 278 805	2 062 502	-9,5	5 741	4 234	-26,2
Ceará	6 295 993	6 019 031	-4,4	15 252	13 974	-8,4
Rio Grande do Norte	x	x	-	x	x	-
Paraíba	5 111 656	5 474 482	7,1	12 787	14 100	10,3
Pernambuco	14 669 692	14 110 468	-3,8	32 792	30 490	-7,0
Alagoas	256 819	692 181	169,5	663	1 629	145,8
Sergipe	314 400	251 551	-20,0	583	493	-15,4
Bahia	22 055 063	24 477 851	11,0	52 682	59 302	12,6
Minas Gerais	109 717 937	119 583 794	9,0	215 402	230 748	7,1
Espírito Santo	10 882 784	12 443 788	14,3	26 897	31 467	17,0
Rio de Janeiro	10 465 204	10 162 747	-2,9	19 958	20 468	2,6
São Paulo	154 058 611	156 932 776	1,9	370 853	382 613	3,2
Paraná	414 533 872	454 720 283	9,7	947 149	1 016 003	7,3
Santa Catarina	216 486 580	213 035 417	-1,6	526 463	508 267	-3,5
Rio Grande do Sul	186 353 219	208 409 554	11,8	389 573	393 118	0,9
Mato Grosso do Sul	41 953 636	41 563 253	-0,9	105 881	107 194	1,2
Mato Grosso	58 960 793	62 930 116	6,7	147 798	138 863	-6,0
Goiás	87 562 175	100 778 561	15,1	200 734	221 016	10,1
Distrito Federal	19 406 585	20 833 031	7,4	38 979	35 457	-9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1 ^o trimestre de 2015	1 ^o trimestre de 2016	Variação	1 ^o trimestre de 2015	1 ^o trimestre de 2016	Variação
Brasil	6 135 395	5 860 683	-4,5	6 128 248	5 855 454	-4,5
Rondônia	185 096	183 432	-0,9	185 096	183 412	-0,9
Acre	2 797	2 948	5,4	2 797	2 948	5,4
Amazonas	1 116	x	x	1 116	x	x
Roraima	355	x	x	355	x	x
Pará	61 043	59 958	-1,8	61 035	59 691	-2,2
Tocantins	29 123	31 154	7,0	29 123	31 148	7,0
Maranhão	21 257	11 201	-47,3	21 257	11 201	-47,3
Piauí	4 723	3 904	-17,3	4 702	3 901	-17,0
Ceará	67 196	52 845	-21,4	67 105	52 845	-21,2
Rio Grande do Norte	11 956	10 318	-13,7	11 885	10 258	-13,7
Paraíba	13 118	10 999	-16,1	13 118	10 999	-16,1
Pernambuco	58 465	57 596	-1,5	58 444	57 482	-1,6
Alagoas	15 894	14 632	-7,9	15 881	14 616	-8,0
Sergipe	39 506	43 714	10,7	39 506	43 714	10,7
Bahia	93 477	82 793	-11,4	93 293	82 786	-11,3
Minas Gerais	1 684 003	1 586 094	-5,8	1 682 327	1 584 909	-5,8
Espírito Santo	78 813	82 829	5,1	78 812	82 836	5,1
Rio de Janeiro	133 376	142 030	6,5	133 339	141 910	6,4
São Paulo	616 204	618 296	0,3	615 492	617 719	0,4
Paraná	748 219	674 121	-9,9	748 189	673 905	-9,9
Santa Catarina	568 695	577 904	1,6	567 876	577 493	1,7
Rio Grande do Sul	848 283	809 079	-4,6	846 347	807 267	-4,6
Mato Grosso do Sul	52 656	46 460	-11,8	52 331	46 440	-11,3
Mato Grosso	150 004	148 794	-0,8	149 209	148 786	-0,3
Goiás	646 652	606 199	-6,3	646 244	605 805	-6,3
Distrito Federal	3 369	2 358	-30,0	3 369	2 358	-30,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral – Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %	1º trimestre de 2015	1º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	8 220 709	8 389 209	2,0	6 260 947	6 308 540	0,8	1 959 762	2 080 669	6,2
Rondônia	327 788	473 602	44,5	327 788	473 602	44,5	-	-	x
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Pará	728 881	629 362	-13,7	716 450	620 286	-13,4	12 431	9 076	-27,0
Tocantins	368 055	496 457	34,9	313 025	460 333	47,1	55 030	36 124	-34,4
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	x	x
Pernambuco	40 719	x	x	40 719	x	x	-	x	x
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	x
Bahia	206 385	x	x	206 385	x	x	-	x	x
Minas Gerais	267 701	308 172	15,1	132 722	179 710	35,4	134 979	128 462	-4,8
São Paulo	930 974	900 522	-3,3	734 026	777 992	6,0	196 948	122 530	-37,8
Paraná	619 156	734 117	18,6	383 636	384 362	0,2	235 520	349 755	48,5
Santa Catarina	81 875	x	x	81 875	x	x	-	-	x
Rio Grande do Sul	813 663	852 184	4,7	462 240	475 043	2,8	351 423	377 141	7,3
Mato Grosso do Sul	1 012 739	1 093 431	8,0	1 012 739	854 035	-15,7	-	239 396	x
Mato Grosso	1 441 636	1 361 490	-5,6	906 584	945 911	4,3	535 052	415 579	-22,3
Goiás	771 118	655 324	-15,0	447 155	386 976	-13,5	323 963	268 348	-17,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2015 e 2016

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1 ^o trimestre de 2015	1 ^o trimestre de 2016	Variação %	1 ^o trimestre de 2015	1 ^o trimestre de 2016	Variação %
Brasil	706 409	748 872	6,0	134 114	139 245	3,8
Norte	18 243	20 116	10,3	3 043	3 199	5,1
Rondônia	1 358	1 308	-3,7	228	218	-4,4
Acre	646	x	x	109	x	x
Amazonas	10 390	9 585	-7,7	1 717	1 614	-6,0
Roraima	1 002	883	-11,9	207	194	-6,7
Pará	4 847	5 286	9,1	782	840	7,4
Tocantins	-	x	x	-	x	x
Nordeste	99 761	102 492	2,7	16 832	17 537	4,2
Piauí	2 710	3 328	22,8	485	541	11,7
Ceará	26 759	26 837	0,3	4 587	4 766	3,9
Rio Grande do Norte	6 693	6 739	0,7	1 054	1 201	13,9
Paraíba	6 013	6 410	6,6	946	1 013	7,1
Pernambuco	37 055	37 516	1,2	6 180	6 221	0,7
Alagoas	5 614	5 128	-8,7	899	868	-3,4
Sergipe	4 093	4 118	0,6	698	728	4,2
Bahia	10 823	12 415	14,7	1 983	2 199	10,9
Sudeste	338 483	361 268	6,7	65 167	66 983	2,8
Minas Gerais	69 798	72 053	3,2	14 421	14 031	-2,7
Espírito Santo	58 331	63 614	9,1	10 911	11 641	6,7
Rio de Janeiro	1 506	2 027	34,6	371	478	28,7
São Paulo	208 850	223 574	7,1	39 463	40 833	3,5
Sul	157 057	168 019	7,0	31 446	33 497	6,5
Paraná	65 126	73 372	12,7	12 883	14 756	14,5
Santa Catarina	34 236	34 998	2,2	7 406	7 237	-2,3
Rio Grande do Sul	57 695	59 649	3,4	11 156	11 503	3,1
Centro-Oeste	92 864	96 977	4,4	17 626	18 029	2,3
Mato Grosso do Sul	8 885	9 796	10,3	1 868	2 042	9,3
Mato Grosso	41 047	40 443	-1,5	7 738	7 464	-3,5
Goiás	38 175	42 139	10,4	7 037	7 553	7,3
Distrito Federal	4 756	4 599	-3,3	983	969	-1,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardênia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	WELISSON ARAUJO CORDEIRO welisson.cordeiro@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCÍSIO ALBERTO LOPES SOARES Tarcisio.soares@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031- 360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO DE ALMEIDA PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	APARECIDO SOARES DA CUNHA aparecido.cunha@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	João Carlos B. Alves de Lima joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Alfredo Barreto Guedes
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas